

CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO SUL, VIA SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, ENTRE 2021 E 2023.

ARIANE BEATRIZ BIANCHINI¹; ANA ISABEL MENDÉZ CALABUIG²; BIBIANA VIEIRA DIAS³; MARINA PEDRONI WEEGE⁴;

CAMILA PERELLÓ FERRÚA⁵:

¹Universidade Católica de Pelotas – arianebbianchini@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – ana.calabuig@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – bibiana.dias@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – marina.weege@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – camila.ferrua@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A tuberculose, doença transmissível descoberta em 1882 pelo médico alemão Robert Koch, é causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida popularmente como bacilo de Koch, em homenagem ao seu descobridor (Biblioteca Virtual de Saúde, 2024). Essa patologia afeta principalmente as vias aéreas inferiores, especialmente os pulmões, embora possa atingir outros sistemas do corpo humano (Leite, Olavo, 2023).

Em sua fase inicial, muitos pacientes não apresentam sintomas, ou, quando há manifestações, são sutis, como tosse seca e dispneia grau I, o que faz com que esses sinais da doença sejam frequentemente ignorados por longos períodos. Com a progressão da patologia, os sintomas tornam-se mais evidentes e frequentes, como tosse com expectoração purulenta, hemoptise, astenia, perda de peso não intencional, prostração e sudorese noturna (Biblioteca Virtual de Saúde, 2024).

Monitorar os dados epidemiológicos que cercam a tuberculose é fundamental, auxilia no planejamento de intervenções eficazes e no reforço de políticas públicas de saúde. Não obstante, avaliar os impactos regionais dessa patologia no estado do Rio Grande do Sul (RS) faz-se relevante, devido às suas particularidades sociais e climáticas. Dessa forma, o presente trabalho possui o objetivo de analisar os dados relativos aos casos confirmados de tuberculose, via Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do RS, entre os anos de 2021 e 2023.

2. METODOLOGIA

Dessa forma, o presente trabalho possui o objetivo de analisar os dados relativos aos casos confirmados de tuberculose, via Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do RS, entre os anos de 2021 e 2023.

Este trabalho consiste em uma análise do número de casos confirmados de tuberculose, via SUS no estado do RS, com base em dados secundários. Este estudo é do tipo ecológico, retrospectivo abrangendo os anos de 2021 a 2023. Os dados foram obtidos através de buscas realizadas no sítio virtual do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), onde acessou-se as informações vigentes por meio do TABNET, selecionando a opção referente às informações epidemiológicas.

Haja vista que esse é um estudo com dados secundários, não se fez necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados são de domínio público e não envolvem identificação de indivíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tuberculose, embora não seja uma doença emergente, reincide periodicamente na população, continuando a ser um grave problema de saúde pública em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil (LEITE, Olavo, 2023). Embora os esforços de controle e tratamento tenham obtido avanços nas últimas décadas, essa patologia ainda representa um desafio importante no Brasil, especialmente em estados como o RS, que apresenta particularidades epidemiológicas e socioeconômicas. Este estado, tradicionalmente apresenta altas taxas de incidência de tuberculose em comparação com outras regiões brasileiras, sendo alvo de uma análise cuidadosa para melhor entender as tendências epidemiológicas, os fatores de risco associados e a efetividade das políticas públicas aplicadas ao longo desse período.

Os determinantes que podem influenciar a quantidade de casos clínicos confirmados de tuberculose são diversos, entre eles destaca-se: sexo, raça e tabagismo. Sob esse prisma, nossos achados deflagram divergência entre a distribuição de casos de tuberculose no estado do RS no que tange o sexo dos indivíduos. Ao longo do período de tempo investigado foram confirmados 14.279 casos de tuberculose em homens, enquanto em mulheres confirmaram-se somente 6.247 novas notificações. Essa discrepância pode ser atribuída a diversos fatores. A exemplo, sabe-se que, historicamente, há papéis socioculturais enraizados na sociedade, homens como provedores da casa e mulheres como cuidadoras do lar, influenciando assim o hábito da busca por cuidados salutareis por parte da mulher, enquanto o homem enfrenta maior exposição laboral fora do domicílio e maior descuido para com questões de saúde e autocuidado. Os homens, quando em comparação com as mulheres, buscam menos os serviços de saúde e, quando o fazem, costumam estar com maiores comprometimentos, deflagrando piores prognósticos, visto que a patologia já está em estágio avançado (LEVORATO, C.B. 2014).

Ainda, nota-se que a procura por informação está intimamente relacionada à prevenção, o cessar do uso de tabaco, a diminuição do uso abusivo de substâncias depressoras, como o álcool, e essas são exploradas de forma anômala pelo público masculino quando comparado ao feminino, caracterizando razões socioculturais e comportamentais no maior número de casos de tuberculose em homens (SILVA, Talina, 2022).

No que tange a variável sobre a raça dos indivíduos, no estado do RS, entre o período dos anos de 2021 e 2023, observou-se que a maior incidência de sujeitos com tuberculose foi a de pessoas brancas, com cerca de pouco mais de 13 mil casos confirmados. Esses dados explicam-se haja vista o contexto demográfico e a colonização europeia ocorrida no estado, a qual foi determinante para que hoje a população gaúcha seja predominantemente formada por indivíduos brancos (Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2023).

Não menos importante, sabe-se que a tuberculose é responsável por gerar diversos comprometimentos fisiológicos, sobretudo, em tabagistas. Entre os anos de 2021 e 2023 identificou-se um total de 11.613 casos de tuberculose em sujeitos não tabagistas e 8.167 em tabagistas. Nota-se que a prevalência é maior

em pacientes que não possuem o hábito de fumar, visto que a parcela populacional que detém o hábito é menor quando comparada àquela que possui. No entanto, torna-se coerente afirmar que o tabagismo é responsável por diversos danos à integridade fisiológica dos homens. Perante isso, a literatura evidencia que o hábito de fumar é maior em homens quando comparado à mulheres, no Brasil e no RS (Paes, N.L.-2016). Sabe-se que pacientes tabagistas detêm maior risco de desenvolverem doenças pulmonares e de vias áreas, sejam elas inferiores ou superiores (Oliveira, I.E.G, 2023) . É de conhecimento científico que o uso crônico de tabaco detém sérias consequências à saúde de seus usuários e de fumantes passivos, seja por plenas probabilidades de evoluírem a doenças pulmonares, em exemplo a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) ou, ainda, por patologias transmitidas no meio, como a tuberculose e a coqueluche. (OLIVEIRA, I. E.G-2023). Esses resultados ilustram que, de acordo com nossos achados, a maioria dos portadores de tuberculose são homens, brancos, não tabagistas, deflagrando o perfil epidemiológico da doença no estado.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a tuberculose segue sendo um desafio para a saúde pública no Brasil, em especial no estado do RS, onde diversos fatores culturais e socioeconômicos, influenciam na distribuição dessa doença. Embora os esforços para controle sejam notórios, faz-se necessária a compreensão das dinâmicas epidemiológicas a fim de intensificar as políticas públicas para a redução da incidência da patologia em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Levorato, C.D. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4):1263-1274, 2014.

Gomes.R. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(3):565-574, mar, 2007.

Biblioteca Virtual de Saúde. Ministério da Saúde. Acessado em 15 set. 2024. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/tuberculose-21/>

LEITE, H. Olavo. Mortes por tuberculose no Brasil atingem número recorde em quase duas décadas. *Jornal da USP*, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/mortes-por-tuberculose-no-brasil-atingem-numero-recorde-em-quase-duas-decadas/>. Acesso em: 18/09/2024.

TABNET. Tuberculose - casos confirmados por sexo segundo ano diagnóstico notificados no sistema de informação de agravos de notificação no período de 2021 a 2023 no Rio Grande do Sul. DATASUS, 2024. Acesso em: 17/09/2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercrs.def>.

Silva TC, Pinto ML, Orlandi GM, Figueiredo TMRM, França FOS, Bertolozzi MR. Tuberculosis from the perspective of men and women. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220137. Acesso em: 17/09/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0137en>.

Oliveira, I.E.G, Tepedino, K.P, Caron, F.M.B.F. A relação entre o tabagismo e a Doença Obstrutiva Pulmonar Crônica: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development. v.9 N3, 2023.

Paes,N.L.Fatores econômicos e diferenças de gênero na prevalência do tabagismo em adultos. Ciência de saúde coletiva 21 v.1. 2016.

GOV.BR- Observatório da política nacional de controle do tabaco, dados e números do tabagismos, prevalência do tabagismo.Acesso em 18/09/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>

BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose: Boletim Epidemiológico, mar. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/tuberculose/boletim_tuberculose_2021_internet.pdf

MARTINS, T. R. .; CARMO, O. F. B. do .; VILHABA, J. J. . Cases of tuberculosis in Brazil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 11, p. e124121143863, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i11.43863.Acesso em: 17 set. 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43863>

GOV.BR- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>